

ESPERANÇAR, VERBO TRANSITIVO DA UTOPIA

Falar sobre Sandra Cinto é falar sobre arte, memória, afeto, paisagem, cosmos.

Esta exposição apresenta obras de vários momentos na trajetória da artista. A proposta é que não seja uma retrospectiva, mas o compartilhar de uma jornada onde percebemos a potência de sua poética e a capacidade de dialogar e inspirar o público. Seu ponto de partida é o desenho, tradicionalmente associado com a preparação da obra, com o estudo, com o porvir. Para a artista o desenho se desdobra e emerge pleno na pintura, na escultura, no site specific, nos grandes e deslumbrantes painéis estrelados, abraçados também por ondas do mar e constelações. Aliada à apropriação do desenho como base de sua expressão, a artista propõe uma bela reflexão sobre a paisagem e as bases tradicionalmente estabelecidas para a criação artística. Suas montanhas suspensas no ar conversam com as ondas do mar, amparadas pela tinta que escorre pela tela ou papel, na pequena escala de um cartão postal ou em uma parede infinita. Esta reflexão sobre o lugar da figuração, ou mesmo da divisão entre figuração e abstração, avança pelas instalações, onde os objetos têm sua tridimensionalidade questionada, são colocados diante de nós como um convite a sermos também parte de um grande desenho.

Porque Sandra Cinto é uma desenhista. Sua obra se estrutura e se pauta a partir do desenho. A artista, em sua caminhada, conquistou o domínio do seu fazer, no qual o desenho aparece na pintura, aparece na ocupação do espaço tridimensional, aparece em toda sua obra. Essa operação sobre a linguagem, essa opção inegociável pela simplicidade, é ao mesmo tempo marcada por um refinamento e complexidade raramente encontrados. Sandra é testemunha e protagonista de seu tempo. Ela nos convida a olhar para o futuro. Esperançar não é apenas um nome ao acaso para esta exposição. Palavra, sentimento tornado verbo, traduz muito de sua obra, de sua inquietação, do extremo desafio em que se coloca procurando pela poética, pela delicadeza, pelo afeto, construir novos mundos, construir uma nova proposta de relacionamento na sociedade. Já seria um desafio ímpar em outro momento, mas neste momento pandêmico, nesse momento em que o mundo se reaprende, Sandra nos traz a possibilidade de olhar para a construção de algo novo. Esperançar é entender que estamos aqui e que podemos ser melhores, que somos melhores. E novamente, aparentemente sendo algo tão simples, tão singelo, a artista tem o mérito de evidenciá-lo grandioso.

Sobre a presente exposição, vale destacar a realização de duas obras criadas exclusivamente para esta apresentação, sendo uma delas em parceria com o artista Albano Afonso, com quem Sandra criou o Ateliê Fidalga e uma caminhada pautada pelo afeto e o amor pela arte. Há obras do início de carreira, obras recentes e obras expostas pela primeira vez. São apresentados registros e estudos de projetos desenvolvidos em diferentes momentos para a cidade de Santo André, como o

conjunto escultórico na Praça Waldemar Soares (Praça do Bonfim) e a obra Céu e Mar Para Presente no Sesc Santo André.

Concluindo, o maior desafio foi encontrar uma terceira pessoa que pudesse conduzir esta narrativa. A curadoria da exposição foi concebida a quatro mãos, e muitos corações envolvidos. Conheço Sandra Cinto algumas décadas atrás, praticamente iniciamos nossas jornadas pela arte no mesmo momento e na mesma Santo André, para qual ela retorna com esta mostra. Já vínhamos conversando sobre a possibilidade desta exposição há algum tempo e agora sua concretização sinaliza que a caminhada não tem sido em vão. A imensa gratidão que me habita neste momento espera que possa encontrar o mesmo sentimento em todos que visitarem a exposição. Esperançar é a celebração do afeto, da arte, do conhecimento e da vida. É falar desejando o melhor para o futuro, com a certeza que já estamos semeando hoje.

Nilo de Almeida

Santo André, 19 de novembro de 2022.